

DANIEL SANTOS BRAGA

**PROCEDIMENTOS PARA ENSINO DE RELAÇÕES
AUDITIVO-VISUAIS EM CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE/MS**

2019

DANIEL SANTOS BRAGA

**PROCEDIMENTOS PARA ENSINO DE RELAÇÕES
AUDITIVO-VISUAIS EM CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação –
Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica
Dom Bosco, como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Psicologia, área de concentração: Psicologia da
Saúde, sob orientação do Professor Doutor André Augusto
Borges Varela.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE/MS**

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Campo Grande, MS, Brasil)

B813p Braga, Daniel Santos
Procedimentos para ensino de relações auditivo-visuais
em crianças com Transtorno do Espectro Autista / Daniel
Santos Braga; orientador André Augusto Borges Varella.--
2019.
90 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado em psicologia) - Universidade
Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2019
Inclui bibliografia

1. Autismo em crianças. 2. Relações auditivo-visuais.
3. Avaliação de comportamento. 4. Cognição em crianças.
I.Varella, André Augusto Borges. II. Título.

CDD: 618.928982

A dissertação apresentada por DANIEL SANTOS BRAGA, intitulada “COMPARAÇÃO DE DOIS PROCEDIMENTOS PARA ENSINO DE RELAÇÕES AUDITIVO-VISUAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA”, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi.....**APROVADO**.....

BANCA EXAMINADORA

André J. B. Varella

Prof. Dr. André Augusto Borges Varella - UCDB (orientador)

Carlos Barbosa Alves de Souza

Prof. Dr. Carlos Barbosa Alves de Souza – UFPA

André Barciela Veras

Prof. Dr. André Barciela Veras – UCDB

Campo Grande-MS, 25 de fevereiro de 2019.

*Dedico esse trabalho às crianças que com muito carinho
interagiram comigo, sinto o amor de vocês!*

*Dedico esse trabalho também às professoras de apoio
especializado e às professoras das salas de recurso pelo
lindo e dedicado trabalho que empenham para proporcionar
educação de qualidade para nossos anjinhos azuis...*

AGRADECIMENTOS

“Rendemos graças e louvores, agrademos independente das dores” (Marina Peralta)

“Eu te agradeço, Deus/Por se lembrar de mim, e pelo Teu favor/E o que me faz crescer/Eu vivo pela fé!” (Kleber Lucas)

Agradeço a minha mãe, Elisa Maria dos Santos, e ao meu pai, Edson Aparecido Braga, por me fornecerem condições materiais, emocionais e motivacionais para chegar até aqui. As palavras de ânimo e o incentivo para continuar trilhando o caminho acadêmico me fortaleceram e me impulsionaram para seguir adiante. Obrigado por tudo, amo muito vocês!

Agradeço ao meu namorado, Guido Augusto Soldera, pelo seu amor, afeto, carinho e companheirismo. Não consigo imaginar como seriam esses dois anos de mestrado sem tê-lo como meu companheiro da vida. O sentimento de gratidão em mim transborda por todas as coisas que você fez e faz por mim, por nós... Eu te amo muito!

Agradeço a minha exímia amiga, Thaize de Souza Reis, por aceitar dividir a casa e a vida comigo. Nossos momentos de cantoria de músicas antigas, das maratonas de séries, de acolhida e escuta, do brigadeiro de panela (que nunca nos falte) são únicos e serão sempre lembrados com muito amor, independente da distância que a vida pode nos levar. Você é muito especial!

Agradeço aos meus mais que amigos, *Friends*, Paulo Canezin e Amin Asrieh pelo amor fraternal, pela companhia nos “rolês”, pelo apoio e incentivo. Que nossa amizade se fortaleça ainda mais, pois vocês são muito importantes para mim!

Agradeço aos meus colegas de mestrado Alessandra Neto, Jakeline Costa e Rafael Zanata pelas discussões e o coleguismo durante o período das disciplinas. Admiro-os muito!

Agradeço pelo trabalho desempenhado pelo PPG em Psicologia da UCDB. Em especial, a secretária acadêmica, Luciana Fukuhara Barbosa, por sempre nos receber com sorriso aberto, pela competência e pelas ligeiras conversas acompanhadas de um cafezinho. Agradeço ao aluno de iniciação científica, Diogo Roscisvalle, por sua contribuição na análise dos dados.

Agradeço ao meu orientador, prof. Dr. André Augusto Borges Varella, pelas orientações desde 2015, quando eu era apenas um estudante de iniciação científica. Obrigado por ter acreditado em mim e por ter me ensinado a ser um pesquisador com compromisso, ética e apaixonado pela ciência.

Agradeço aos membros da banca avaliadora, prof. Dr. Carlos Antônio Barbosa Alves de Souza e prof. Dr. André Veras, pelas contribuições e apontamentos para o aprimoramento e conclusão deste trabalho. Meu sentimento de gratidão a todos!

*“If a child cannot learn in the way we teach,
We must teach in a way the child can learn.”*

Dr. Lovaas

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Porcentagem de respostas corretas dos participantes Bruce e Eric (nível ABLA-R 6) durante (1) três blocos de linha de base para os conjuntos de estímulos para cada condição; (2) os treinos pelos procedimentos DC e CEA; (3) as sondagens para o conjunto de estímulos do procedimento CEA..... p. 60
- Figura 2.** Porcentagem de respostas corretas dos participantes Peter e Mike (nível ABLA-R 5) durante (1) três blocos de linha de base para os conjuntos de estímulos para cada condição; (2) os treinos pelos procedimentos DC e CEA; (3) as sondagens para o conjunto de estímulos do procedimento CEA..... p. 63
- Figura 3.** Porcentagem de respostas corretas dos participantes Lucca e Hulk (nível ABLA-R 4) durante (1) três blocos de linha de base para os conjuntos de estímulos para cada condição; (2) os treinos pelos procedimentos DC e CEA; (3) as sondagens para o conjunto de estímulos do procedimento CEA..... p. 64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Características dos participantes.....	p. 51
Tabela 2.	Estímulos visuais e seus respectivos nomes de treino para os procedimentos DC e CEA.....	p. 54
Tabela 3.	Percentuais de concordância entre observadores e integridade de procedimento.....	p. 57
Tabela 4.	Número de tentativas necessárias para atingir o critério de aprendizagem no procedimento DC.....	p. 58

LISTA DE SIGLAS

ABA	<i>Applied Behavior Analysis</i>
ABLA-R	<i>Assessment of Basic Learning Abilities - Revised</i>
AEC	Análise Experimental do Comportamento
APA	<i>American Psychiatric Association</i>
CARS	<i>Childhood Autism Rating Scale</i>
CB	<i>Combined-blocking</i>
CEA	Consequências específicas auditivas
DC	Discriminação Condicional
DSC	Discriminação simples-condicional
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição
DTT	Treino de tentativas discretas
EIBI	<i>Early and Intensive Behavioral Intervention</i>
EOWPVT-4	<i>Expressive One Word Picture Vocabulary Test - Fourth Edition</i>
IMAP	<i>In-the-Moment Assessment of Placement</i>
MTS	<i>Matching-to-sample</i>
PPVT-4	<i>Peabody Picture Vocabulary Test - Fourth Edition</i>
RR	<i>Random Rotation</i>
SMRR	<i>Structured Mix Before Random Rotation</i>
TDI	Transtorno de Desenvolvimento Intelectual
TEA	Transtorno do Espectro Autista
VABS-II	<i>Vineland Adaptive Behavior Scales - Second Edition</i>
VB-MAPP	<i>Verbal Behavior – Milestones Assessment and Placement Program</i>

SUMÁRIO

RESUMO GERAL	11
INTRODUÇÃO GERAL	12
ARTIGO 1 – REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES AUDITIVO-VISUAIS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO	17
RESUMO	18
ABSTRACT	19
Método.....	22
<i>Procedimento de busca.....</i>	<i>22</i>
<i>Critérios de inclusão/exclusão</i>	<i>22</i>
<i>Categorias de análise</i>	<i>23</i>
Resultados.....	23
<i>Participantes.....</i>	<i>23</i>
<i>Avaliações realizadas/repertório inicial dos participantes</i>	<i>24</i>
<i>Procedimentos comparados</i>	<i>24</i>
<i>Critérios de aprendizagem, dados de análise, porcentagem de integridade de procedimento, índice de concordância entre observadores e follow-up.....</i>	<i>25</i>
<i>Sobre a eficiência dos procedimentos</i>	<i>26</i>
Discussão	29
REFERÊNCIAS	36
ARTIGO 2 – COMPARAÇÃO DE DOIS PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE RELAÇÕES AUDITIVO-VISUAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	41
RESUMO	42
ABSTRACT	43
Método.....	50
<i>Participantes.....</i>	<i>50</i>

<i>Situação e materiais</i>	52
<i>Procedimentos</i>	52
<i>Medidas de fidedignidade dos dados</i>	56
<i>Índice de concordância entre observadores</i>	56
<i>Integridade de procedimento</i>	56
<i>Análise dos dados</i>	57
Resultados.....	58
Discussão	65
DISCUSSÃO GERAL	76
REFERÊNCIAS GERAIS	79

RESUMO GERAL

Crianças com autismo podem apresentar dificuldades de aprender discriminações condicionais auditivo-visuais, dificultando o desenvolvimento de habilidades de ouvir e em responder discriminativamente ao que as pessoas dizem. O ensino de relações auditivo-visuais tem sido alvo de muitas pesquisas com essa população. A variedade de procedimentos de ensino tem o objetivo de amenizar padrões de erros e superseletividade de estímulos que são dificuldades comuns associadas a aquisição desse tipo de repertório. Avaliações comparativas de duas ou mais intervenções que são clinicamente recomendadas para o ensino de habilidades, porém, pouco pesquisadas, podem beneficiar crianças com autismo que recebem intervenções em ABA (Análise do Comportamento Aplicada). Esta dissertação é composta por dois artigos, o primeiro teve o objetivo de revisar a literatura sobre estudos comparativos para ensino de relações auditivo-visuais e o segundo foi feito um estudo empírico que avaliou a eficiência de dois procedimentos de ensino dessas relações (procedimento DC e procedimento CEA). Foram encontradas nove pesquisas de comparação no primeiro estudo. Cinco estas, demonstraram que, embora os procedimentos DSC (discriminação simples-condicional) e DC (discriminação condicional) foram efetivos para o ensino de relações auditivo-visuais, o procedimento DC se mostrou mais eficiente para o ensino dessas relações, exigindo menos sessões de treino e minimizando a exposição a padrões de erros. De modo geral, os autores recomendam evitar o ensino de discriminações condicionais auditivo-visuais por discriminação simples, para posteriormente, ensinar discriminações condicionais na prática clínica. Os dados do segundo estudo replicam os dados de estudos anteriores quanto a efetividade e eficiência de ensinar relações auditivo-visuais pelo procedimento de discriminação condicional (DC). Além disso, os dados também ampliam a literatura sobre o caráter preditivo do ABLA-R (*Assessment of Basic Learning Abilities – Revised*). A aprendizagem de relações auditivo-visuais foi factível para os participantes que obtiveram o nível 5 e nível 6 do ABLA-R. Foi observado que os participantes que obtiveram nível 4 não aprenderam discriminações condicionais auditivo-visuais por nenhum dos procedimentos. Esse dado corrobora com outros estudos em que, crianças que falharam nos níveis 5 e 6 do ABLA-R, não aprenderam a estabelecer relações entre classes de estímulos diferentes.

Palavras-chave: Comparação de procedimentos. Relações auditivo-visuais. Análise do Comportamento Aplicada. Autismo.

INTRODUÇÃO GERAL

Comprometimentos nas áreas de comunicação e interação social e no domínio comportamental, são os dois principais critérios diagnóstico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Crianças com TEA podem apresentar padrões atípicos de comportamento e interesses restritos por assuntos e/ou atividades (APA, 2013). Esse distúrbio do neurodesenvolvimento se manifesta, geralmente, antes dos três anos de idade e tende a persistir ao longo da vida do indivíduo (Hahler & Elsabbagh, 2015; Lauritsen, 2013). Contudo, sinais precoces do transtorno podem ser observados em bebês de 12 meses de idade (Yirmiya & Charman, 2010).

A prevalência estimada nos Estados Unidos da América de indivíduos com TEA é de um caso para cada 59 crianças de oito anos de idade (Baio et al., 2018). No Brasil, os estudos epidemiológicos são praticamente inexistentes. Um estudo piloto realizado em uma cidade do interior do estado de São Paulo, estimou a frequência dos TEA em torno de 1:370 indivíduos (Paula, Ribeiro, Fombonne, & Mercadante, 2011).

São descritos desde indivíduos com quadros clínicos muito exacerbados, que incluem ausência de fala, Transtorno de Desenvolvimento Intelectual (TDI) grave e autoagressão, até aqueles com um quociente intelectual acima da média, apesar de apresentarem prejuízos na linguagem e déficits nas habilidades sociais (Loo, Graham & Hughes, 2009; Périsset, Amiet, Consoli, Thorel, Gourfinkel, Bodeau, & Cohen, 2010). De um modo geral, o TEA produz impactos na vida do indivíduo, da família e implica em importantes custos financeiros com serviços de suporte, impactando de forma substancial o orçamento dos serviços públicos de saúde (Peters-Scheffer, Didden, Korzilius, & Matson, 2012).

Comprometimentos na área da linguagem é um aspecto relacionado ao TEA, ou seja, a criança pode apresentar dificuldades em aprender a se comunicar. Existem casos em que algumas conseguem se comunicar bem, outras se comunicam muito pouco e, em outros casos,

simplesmente não aprendem a se comunicar. Esta característica contribui para que a criança tenha dificuldades em desenvolver habilidades de interagir socialmente.

Um dos componentes essenciais no desenvolvimento de habilidades de ouvinte está na aprendizagem de relações entre estímulos auditivos (aquilo que se ouve) e estímulos visuais (aquilo que se vê), ou seja, relações auditivo-visuais ou discriminações condicionais auditivo-visuais. Por exemplo, uma criança que aprende a direcionar-se a um gatinho quando escuta alguém dizer “olha o miau”, ou pegar o objeto correto quando alguém lhe diz “me dê as chaves” demonstra ter aprendido relações auditivo-visuais, ou seja, ela relaciona o som da palavra “miau” ao animal e o som da palavra “chave” ao objeto correspondente.

Crianças com autismo podem apresentar dificuldades de aprender discriminações de vários tipos de complexidade (Williams, Pérez-González & Queiroz, 2005). Como por exemplo, podem ter severas dificuldades em aprender discriminações condicionais auditivo-visuais, dificultando o desenvolvimento de habilidades de ouvinte e em responder discriminativamente ao que as pessoas dizem.

O ensino de relações auditivo-visuais, em razão de sua importância no desenvolvimento dos repertórios de ouvinte em seres humanos (Greer & Keohane, 2005), tem sido alvo de muitas pesquisas com crianças com TEA. LaMarca e LaMarca (2018) publicaram uma revisão de 21 procedimentos que se mostraram eficazes para o ensino dessas relações. Os autores argumentam que a variedade de procedimentos de ensino tem o objetivo de amenizar padrões de erros, superseletividade de estímulos e atendimento aos estímulos, que são dificuldades comuns associadas a aquisição de linguagem receptiva nessa população.

O desempenho de crianças com autismo em aprender discriminações condicionais auditivo-visuais pode estar relacionados a presença ou ausência de repertório pré-requisito (Kodak et al., 2015). Assim, o uso de avaliações sobre o repertório discriminativo da criança,

as quais tenham caráter preditivo a respeito da aprendizagem de relações em crianças com autismo, podem beneficiar o tratamento destas crianças.

O ABLA-R (*Assessment of Basic Learning Abilities – Revised*: Martin et al., 2008) se mostrou preditivo para crianças com autismo que obtiveram nível 6 (discriminações condicionais auditivo-visuais) na formação classes de equivalência de estímulos (Varella & de Souza, 2014; Varella & de Souza, 2015; Monteiro & Barros, 2016; Dias & Barros, 2017). E indivíduos que apresentaram repertórios discriminativos mais incipientes, como o nível 4 (discriminação condicional visual-visual) não formaram classes de equivalência (Monteiro & Barros, 2016; Wider, 2018).

Avaliações comparativas de duas ou mais intervenções que são clinicamente recomendadas para o ensino de habilidades, porém, pouco pesquisadas (Shabani & Lam, 2013), podem beneficiar crianças com autismo que recebem intervenções em ABA (do inglês *Applied Behavior Analysis*). Estudos comparativos de procedimentos que visam ensinar relações auditivo-visuais para crianças com autismo vem sendo publicados desde 2009 (Costa & Souza, 2015; Grow, Carr, Kodak, Jostad, & Kisamore, 2011; Grow, Kodak, & Carr, 2014; Grow & Van Der Hijde, 2016; Gutierrez, Hale, O'Brien, Fischer, Durocher, & Alessandri, 2009; Holmes, Eikeseth, & Schulze, 2015; Vedora & Grandelski, 2015; Leaf, Cihon, Ferguson, McEachin, Leaf, & Taubman, 2018), no intuito de avaliar a eficiência e a eficácia de procedimentos de ensino de discriminações condicionais auditivo-visuais. Entende-se que um procedimento de ensino efetivo se refere a sua capacidade de estabelecer as relações que se pretende ensinar; e um procedimento eficaz, diz respeito ao número de tentativas de ensino, a quantidade de erros cometidos durante uma sessão e duração do treino até atingir o critério de domínio em comparação a outro procedimento (ver Cooper, Heron, & Heward, 2014).

O procedimento de discriminação condicional (DC: Love, Carr, Almason, & Petursdottir, 2009) tem se mostrado mais eficiente para o ensino de relações auditivo-visuais

para crianças com autismo (Costa & Souza, 2015; Grow et al., 2011; Grow et al., 2014; Grow & Van Der Hijde, 2016; Holmes et al., 2015; Vedora & Grandelski, 2015) em relação à alguns procedimentos avaliados como de discriminação simples-condicional (DSC: Loovas, 2003) e o procedimento *combined-blocking* (CB: Williams, Pérez-Gonzalez, & Queiroz, 2005).

Os resultados do estudo de Varella e de Souza (2014) sugerem que o uso de consequências específicas auditivas poderia ser utilizado em contextos aplicados para ensinar vários tipos de repertórios relacionais, incluindo linguagem receptiva. Os autores investigaram o efeito de apresentar um estímulo específico auditivo ao longo de um procedimento de ensino de relações entre estímulos visuais (e.g.: relacionar duas figuras diferentes entre si). Todos os participantes apresentaram emergência de relações auditivo-visuais, e três dos quatro participantes mostraram emergência de todas as relações visuais-visuais. Assim, a emergência das relações auditivo-visuais por consequências específicas auditivas sugere que essas relações não dependem de formação de base intermodal.

Complementando os resultados do estudo supracitado, os mesmos autores (Varella & de Souza, 2015) avaliaram a possibilidade de ensinar relações auditivo-visuais entre os nomes de letras maiúsculas e minúsculas para uma criança com TEA com base no procedimento que envolvia *matching* de identidade com a adição de uma consequência específica auditiva (CEA). Os resultados mostraram aprendizagem imediata e sem necessidade de treino direto (emergente) das relações auditivo-visuais. Esses resultados sugerem que o procedimento CEA (que implica o ensino direto de relações condicionais visuais) também pode ser eficaz no ensino de relações auditivo-visuais.

Alguns estudos (Costa & Souza, 2015; Grow et al., 2011; Grow et al., 2014) avaliaram a eficácia de procedimentos em crianças com um repertório relacional relativamente desenvolvido (nível ABLA-R 6), e outro estudo (Leaf et al, 2018) em crianças com bons resultados em medidas padronizadas de linguagem receptiva (PPVT-4: Dunn & Dunn, 2007).

Há uma lacuna sobre qual procedimento pode ser mais recomendado, tomando como referência sua eficiência, para crianças com repertórios relacionais incipientes.

Portanto, esta dissertação é composta por dois estudos. O primeiro visa revisar a literatura sobre estudos comparativos para ensino de relações auditivo-visuais. O segundo, derivado do primeiro, é um estudo empírico que comparou a eficiência do procedimento DC com o procedimento CEA. A escolha do procedimento DC se justifica pelo número de relatos de eficiência (Costa & Souza, 2015; Grow et al., 2011; Grow et al., 2014; Grow & Van Der Hijde, 2016; Holmes et al., 2015; Vedora & Grandelski, 2015) em comparação a outros procedimentos de ensino; e o procedimento CEA foi escolhido por, teoricamente, permitir que uma linha de base de discriminações visuais possa gerar relações auditivo-visuais, o que poderia ser vantajoso para aqueles indivíduos com dificuldades nas relações auditivo-visuais e com repertório discriminativo mais incipiente.

O segundo estudo desta dissertação, teve o objetivo de comparar dois procedimentos em crianças com TEA de diferentes repertórios relacionais avaliados pelo ABLA-R: participantes que obtiveram nível 4 (foram capazes de aprender discriminações condicionais visual-visual); participantes que obtiveram nível 5 (conseguiram aprender discriminações condicionais de não-identidade) e participantes que demonstraram domínio do nível 6 (executaram tarefas envolviam discriminações condicionais auditivo-visuais).

**ARTIGO 1 – REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE
COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE
DISCRIMINAÇÕES AUDITIVO-VISUAIS PARA CRIANÇAS COM
AUTISMO**

RESUMO

Muitas crianças com autismo podem apresentar dificuldades em aprender relações auditivo-visuais, fator que contribui significativamente às dificuldades no desenvolvimento de habilidades de ouvinte e em discriminar o que as outras pessoas dizem. Há grande variedade de procedimentos de ensino de relações auditivos-visuais. O desenvolvimento e o refinamento de procedimentos de ensino de linguagem receptiva em crianças com autismo constituem-se em um desafio de grande relevância para seu tratamento. Estudos comparativos apontam que o procedimento de discriminação condicional (DC) tem se mostrado mais eficiente para o ensino de relações auditivo-visuais para crianças com autismo, quando comparado ao procedimento de discriminação simples-condicional (DSC). O presente estudo de revisão teve o objetivo fazer o levantamento de estudos comparativos de procedimentos de ensino de relações auditivo-visuais para crianças com autismo. Foram realizadas buscas em bases de dados com as palavras-chave “*receptive labeling*”, “*receptive language*”, “*conditional discrimination*” e “*auditory-visual relation*”. Nove estudos foram identificados e analisados de acordo com o perfil dos participantes, as avaliações realizadas, os procedimentos de ensino comparados nos estudos, parâmetros de avaliação de eficiência e eficácia dos procedimentos e medidas de manutenção das relações ensinadas. De modo geral, todos os procedimentos avaliados obtiveram resultados quanto a sua efetividade no ensino de relações auditivo-visuais para crianças com autismo. Os dados demonstram a eficiência do procedimento DC e as pesquisas apresentaram resultados favoráveis com o ensino direto de discriminações condicionais. Os estudos encontrados refutam a suposição que a aprendizagem de discriminações condicionais exige a aprendizagem prévia de discriminações simples. Não há na literatura suporte empírico que sustente essa suposição. Entretanto, procedimentos baseados nessa suposição vêm sendo recomendados em manuais e adotados por profissionais que planejam intervenções para crianças com desenvolvimento atípico.

Palavras-chave: comparação de procedimentos; linguagem receptiva; relações auditivo-visuais; análise do comportamento aplicada; autismo.